

---

**AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA**

**João Vitor de Alencar Duarte Gonçalves**

**Lara Maria Carvalho Leite**

**Emanuella Maria Nascimento de Moura**

**Gabriely Oliveira Fernandes Coutinho**

**AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

**CABEDELO- PB**  
**2022**

**João Vitor de Alencar Duarte Gonçalves**

**Lara Maria Carvalho Leite**

**Emanuella Maria Nascimento de Moura**

**Gabriely Oliveira Fernandes Coutinho**

## **AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA**

Trabalho Científico do Curso apresentado à Afya Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, como requisito parcial à graduação no curso de Medicina

**CABEDELO- PB**  
**2022**

## AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA

João Vitor de Alencar Duarte Gonçalves; Lara Maria Carvalho Leite; Emanuella Maria Nascimento de Moura; Gabriely Oliveira Fernandes Coutinho.

### RESUMO

**Introdução:** A automedicação é o uso de medicamentos por conta própria ou indicado por leigos, ou seja que não estão habilitados a fazer tal função. Percebeu-se que a automedicação é mais prevalente entre estudantes da área da saúde, principalmente em estudantes de medicina, mesmo sendo o comportamento esperado uma consciência terapêutica, devido aos conhecimentos adquiridos na faculdade. Foi identificado como os medicamentos mais frequentes analgésicos e em seguida anti-inflamatórios, sendo esses dois os mais utilizados, porém podemos também evidenciar o uso de antimicrobianos, antigripais, relaxantes musculares, antitérmicos, opioides e antidepressivos destacando-se o uso de psicotrópicos, principalmente os psicoestimulantes. **Objetivos:** Identificar os fármacos mais utilizados pelos estudantes de medicina através da automedicação, além de analisar motivos e causas que levam esse grupo específico à essa prática. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura que buscou artigos através do banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do MEDLINE/PUBMED, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritores: "automedicação" and "estudantes de medicina", com os filtros "texto completo", nos idiomas "português" e "inglês" no recorte temporal de 2011-2021. **Discussão e resultados:** O presente estudo reconheceu a automedicação em estudantes da saúde como fator existente durante toda a graduação, os fatores que influenciam a prática, seus malefícios e possíveis benefícios gerais. Nessa análise foram incluídos 9 artigos, os quais apresentaram a relação da automedicação com os seguintes acadêmicos, identificando que entre as medicações mais utilizadas, os analgésicos foram os fármacos mais citados no estudo, sendo a causa principal a cefaleia. **Conclusão:** O presente estudo possibilitou observar que existe um grande número de acadêmicos de medicina que exercem a prática da automedicação, sendo necessário bastante atenção para essa ação com intuito de minimizar riscos futuros. Portanto, entende-se que a automedicação deva ser bem orientada e reforçada ao longo da vida acadêmicas dos estudantes.

**Palavras-chave:** estudantes de medicina; automedicação.

### INTRODUÇÃO

De acordo com o conceito proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), (MSH, 1997), o uso de forma racional de medicamentos decorre quando o paciente o utiliza adequando-o à sua necessidade clínica, na sua dose e posologia corretas, por um determinado período de tempo apropriado e ao baixo custo para si e para a comunidade. Considera-se uso inapropriado, a utilização de um medicamento diferente da forma que foi orientada pelo médico, de modo deliberado, e o abuso como o emprego de uma droga ou medicamento para fins não médicos (STAHL, 2017), já o uso recreacional é definido como a aplicabilidade de determinada droga, geralmente em situações sociais ou de relaxamento, sem que se implique consequências negativas (OLIVEIRA et al., 2013)

Os estudantes universitários, principalmente os da área de saúde apresentam uma alarmante frequência, devido a fatores como autoconfiança advindo do conhecimento teórico prático adquirido durante a graduação, também podemos observar o fácil acesso às medicações e a falta de tempo dos mesmos para procurar assistência médica. Como supracitado, os estudantes de medicina estão mais propensos a essa prática, porém são raros os estudos que investigam e abordam esse grupo, mesmo sendo muito importantes, pois o acadêmico, futuro médico, será importante para a educação em saúde (SILVA et al; 2012). Além disso, outros diversos fatores levam aos estudantes a prática da automedicação, como elevada carga horária, maior acesso à informação, convívio com outros acadêmicos, influência familiar, fatores psicossociais ou a mudança e adaptações a um novo estilo de vida (MORAES et al; 2018).

Dentre os problemas observados com a automedicação, pode-se destacar a forma como ele mascara ou até mesmo impede do diagnóstico correto de uma grave doença, podendo ainda afetar de forma negativa o processo patológico no paciente, causar iatrogenias, dependência, hipersensibilidade, além de provocar interações medicamentosas de grande importância, resultando em efeitos secundários e riscos inacessíveis do ponto de vista terapêutico. Assim, é fundamental seu uso prescrito por profissionais que sejam capacitados. É preciso entender que quanto maior a quantidade de fármacos usados, será ainda maior as chances de efeitos farmacológicos adversos e reações alérgicas, além de um potencial aumentado de mortalidade (MORAES et al; 2018).

Os medicamentos mais amplamente utilizados pelos estudantes foram os analgésicos, que são fármacos de venda livre e com relativa segurança para a automedicação de uma forma geral. Entretanto, os medicamentos decrescentemente assinalados como os mais comuns para a prática, que foram os anti-inflamatórios não esteroidais, antibióticos, ansiolíticos e antidepressivos, são classes de fármacos que apresentam maiores riscos de gerar efeitos colaterais e potenciais complicações decorrentes do uso indevido ( DE BRITO, CASTILHO;2021) Pode-se fazer o pressuposto que o maior uso de analgésico, antiinflamatório e antitérmico é devido estes fármacos serem de venda livre e haver permissão para veiculação de propaganda de tais drogas, tornando-as mais acessíveis à população em geral ( ROCHA et al;2011) Dessa maneira, podemos evidenciar que o fácil acesso as informações sobre os medicamentos, tal como a familiaridade com estes entre os discentes do curso médico (ABDI A, et al., 2018) Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) foram os fármacos mais automedicados entre os estudantes do ciclo básico, clínico e internato, e isso tem a possibilidade de originar sangramento intestinal, úlceras pépticas e síndrome de Reye (Bernardes et al;2020).

A automedicação de antibióticos é particularmente importante porque é um dos impulsionadores do desenvolvimento de resistência antimicrobiana (RAM), sendo ela um problema de saúde global. Atualmente estima-se que as complicações dessa resistência levarão a cerca de 10 milhões de mortes até 2050, sendo os países de baixa renda os mais afetados, devido a medidas precárias de prevenção de infecções (BANDA, VLAHAKIS, DAKA, MATAFWALI, 2021).

As consequências podem ser diversas, tanto positivas, quanto negativas. Os principais resultados positivos da automedicação relatado por estudantes da área de saúde são, a economia de tempo, economia de custo e tratamento de doenças mais simples, sem precisar ir a um atendimento médico e como negativos como prejuízo no sistema de saúde, resistências a droga, complicações físicas e de forma mais grave a morte, como por exemplo atletas que injetam insulina indiscriminadamente para emagrecer e pode acabar gerando um dado gravíssimo a saúde (KHATONY, SOROUSH, ANDAYESHGAR, ABDI, 2020).

## **METODOLOGIA**

Formulou-se uma pesquisa de abordagem integrativa, em que à princípio foi definida a pergunta de pesquisa que neste caso se trata do questionamento “quais medicamentos são mais consumidos na automedicação dos estudantes de medicina?”. Em seguida, através do banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e do MEDLINE/PUBMED, por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), os pesquisadores utilizaram as seguintes palavras de busca: “estudantes de medicina”, “automedicação”, as quais foram combinadas pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos 10 anos no idioma português e inglês, dessa forma, foram encontrados vinte e três artigos congruentes ao preceito elaborado. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, sem relação com o tema, publicados antes de 2011 e aqueles escritos em línguas que diferem do português e do inglês, assim, foram eliminados três artigos do montante inicial.

A *postesriori* foi realizado a leitura dos títulos dos vinte artigos restantes, em seguida a análise dos resumos para a seleção daqueles que atendiam aos critérios previamente definidos. Os dados, por sua vez, foram extraídos através da leitura dos materiais e da transposição de seus trechos mais importantes para documento em separado, com vistas a destacá-los. Por último, os pesquisadores procederam à redação e publicação dos resultados.

## RESULTADOS

Foram incluídos 9 artigos na amostra final, os quais apresentaram a relação da automedicação com os estudantes da área da saúde. Para facilitar a apresentação e discussão dos resultados, codificou-se cada estudo incluído na amostra final da seguinte maneira: letra E (=Estudo) seguida pelos algarismos arábicos (1,2,3 ...9), ordenadamente, de maneira que o primeiro estudo recebeu o código E1, o segundo E2, e assim sucessivamente, até o E9.

A data de publicação dos artigos compreendeu o ano de 2011 ao ano de 2019, identificando um maior número de publicações no ano de 2011. Os estudos foram desenvolvidos por diferentes estados brasileiros. No Quadro 1 é apresentada a caracterização de síntese dos artigos incluídos na amostra final do estudo.

**Quadro 1 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa**

| Número | Título                                                                                                                                                | Ano  | Banco de dados | Resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Considerações finais                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E1     | Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis - São Paulo                                                                               | 2019 | LILACS         | Como resultado, a automedicação foi considerada uma opção em 309 dos participantes, a maioria deles do sexo feminino, idade entre 21 a 23 anos, solteiros, sem curso superior prévio, com convênio médico e conscientes de eventuais riscos à Saúde, mesmo após acesso a bulas ou a pesquisas on-line. O quadro clínico precedente à automedicação incluiu, principalmente, cefaleia e mialgia. Houve preferência por fármacos anteriormente utilizados com consumo médio (por 1 a 2 dias), principalmente de analgésicos e anti-inflamatórios. Estar mais próximo ao término do curso ( $p = 0,006$ ) e possuir convênio médico ( $p = 0,046$ ) se relacionaram com automedicação. | Torna-se relevante sugerir implementação de proposta pedagógica educativa sobre automedicação em grade curricular de cursos de graduação em Medicina, com o objetivo de reduzir esse ato e capacitar profissionais cada vez mais qualificados.                                      |
| E2     | Automedicação em acadêmicos de Medicina / Self-medication in medical students                                                                         | 2018 | LILACS         | As frequências de automedicação entre alunos do primeiro e segundo anos e do terceiro e quarto anos foram, respectivamente, 44,57% e 71,42% ( $p=0,001$ ). Dentre eles, 43,15% eram do sexo feminino e se automedicavam ( $p=0,014$ ). A classe de fármaco mais citada foi a dos analgésicos (52,05%) seguida pelos anti-inflamatórios (17,81%) e antiácidos (6,85%). O uso de psicotrópicos somou 6,85% das recomendações. Dentre as pessoas que diziam realizar a automedicação, 51% continuariam a prática. Tinham consciência dos riscos à saúde em relação à prática da ação em estudo 96,58% da amostra.                                                                      | A prevalência da automedicação em acadêmicos de medicina é equiparada a índices nacionais, ou seja, altas taxas regionais da prática de consumo desregulado de fármacos, com predominância entre os acadêmicos do sexo feminino, principalmente do terceiro e quarto anos do curso. |
| E3     | Self-medication among nursing students in the state of Amazonas - Brazil. / Automedicação em estudantes de enfermagem do Estado do Amazonas - Brasil. | 2017 | MEDLINE        | A prevalência de automedicação foi de 76,0%, motivada especialmente pela percepção de que o problema de saúde não requeria visita ao médico (46,6%). Metade dos estudantes relataram queixas algícas. Os grupos farmacológicos mais consumidos foram anti-inflamatórios não esteroides (63,2%) e antibióticos (11,1%). O desconhecimento das                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | A alta prevalência de automedicação, além de poder levar a reações adversas retrata também o uso irracional de medicamentos pelos estudantes, especialmente, quando considerado o papel                                                                                             |

|    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |      |        | implicações negativas da prática da automedicação foi associado à automedicação (OR=6,0).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | destes futuros profissionais na segurança do paciente.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|----|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E4 | Automedicação entre acadêmicos de Medicina das Universidades Católica e Federal de Pelotas/R                                                                                                                                                                                                     | 2016 | LILACS | A pesquisa aponta para uma altíssima taxa de automedicação entre esses acadêmicos (90%). A prática foi mais comum entre as mulheres e sua frequência aumentou conforme o acadêmico estivesse mais avançado no curso. Analgésicos, anti-inflamatórios não-esteroides (AINEs) e antitérmicos foram as classes mais utilizadas sem orientação médica.                                                                                                                                                                             | A alta taxa de automedicação encontrada no presente estudo reforça a necessidade de a correção dessa problemática através de uma mudança do ensino médico, uma vez que o curso não aborda o tema de maneira a criar um senso de conscientização que o acadêmicos possam futuramente orientar seus pacientes de maneira crítica quanto ao uso racional e responsável das medicações.                                                                                                                                |
| E5 | Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina                                                                                                                                                                          | 2015 | LILACS | A principal causa de automedicação foi o reconhecimento que o sintoma apresentado não era motivo para a procura médica, destacando-se a cefaleia como sintoma mais prevalente. Observa-se a necessidade de abordar nos cursos de graduação os riscos da prática de automedicação sem acompanhamento de um profissional de saúde objetivando a promoção do uso racional de medicamentos                                                                                                                                         | Observa-se elevada prevalência de automedicação entre acadêmicos da área da saúde, principalmente de medicamentos da classe dos analgésicos e antipiréticos, tendo a cefaleia o sintoma mais prevalente para uso de medicamentos.                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| E6 | Estudo da automedicação para dor musculoesquelética entre estudantes dos cursos de enfermagem e medicina da Pontifícia Universidade Católica - São Paulo / Study of self-medication for musculoskeletal pain among nursing and medicine students at Pontifícia Universidade Católica - São Paulo | 2014 | LILACS | Na área de saúde a maior parte dos estudantes cursa medicina, e nas outras áreas engenharia. Observa-se um alto índice de automedicação em ambos os grupos, constatando-se que os participantes do grupo da área de saúde usam significativamente mais opioides e anti-inflamatórios que os demais estudados.                                                                                                                                                                                                                  | A frequência do uso de medicamentos para dor é maior no grupo de estudantes da área de saúde, e a automedicação é praticada igualmente entre estudantes da área de saúde e das demais áreas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| E7 | Automedicação em acadêmicos do curso de medicina / Self-medication in academics from medical school                                                                                                                                                                                              | 2012 | LILACS | Observaram-se 58,5% de participantes do sexo feminino. A média de idade foi de 21,5 anos. A prevalência da automedicação foi de 92,0%. As prevalências entre os alunos das diferentes etapas do curso não foram significativamente diferentes 86,6%, 90,0%, 93,3%, 94,4% e 97,1%, respectivamente, entre os alunos do 1º ao 4º ano e internato. A aquisição de medicamentos controlados, sem apresentação da prescrição, ocorreu entre 6,5% dos alunos e 69,5% responderam já terem indicado medicamentos para outras pessoas. | Atenção às questões éticas e psicológicas dos estudantes merece constante foco por parte dos responsáveis pela formação acadêmica dos futuros médicos (professores, tutores e coordenadores), considerando a automedicação como prática que tangencia o exercício ilegal da medicina, a qual constitui um importante problema entre os estudantes do curso, que necessita de intervenção, já que estes profissionais serão formadores de opinião, principalmente no que se refere ao uso racional de medicamentos. |

|    |                                                                                                                                  |      |        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|--------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| E8 | Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do sul do estado de Minas Gerais | 2011 | LILACS | Houve um alto índice de acadêmicos que se automedicam (93,11%), sendo o curso de Medicina a maior frequência (94,55%). Os medicamentos mais utilizados foram analgésicos, antitérmicos, fármacos para resfriados e gripes, e os principais sintomas/doenças que eles acreditavam possuir foram resfriado/gripe e dor de cabeça. Em todos os cursos avaliados, houve predomínio de mulheres na automedicação, tendo diferença significativa ( $p < 0,05$ ). A maioria dos acadêmicos que se automedicam recorre ao aconselhamento com farmacêutico/balconista, aos conselhos de terceiros, aos conhecimentos adquiridos na faculdade e às instruções da bula. | A automedicação é um fenômeno nocivo à saúde, cabendo aos profissionais e acadêmicos dessa área se conscientizarem quanto a esta prática.                                                                                                                                                                                                                |
| E9 | Automedicação em universitários / Self-mediation among university                                                                | 2011 | LILACS | Houve associação entre automedicação e o aluno estar cursando medicina, ser filho de profissional de saúde, ter convênio médico e renda familiar superior a 10 salários mínimos. Constatou-se que a indicação do uso de medicamentos por parte de pessoas leigas prevalece na realização de automedicação.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | A automedicação é uma prática prevalente entre os universitários estudados, especialmente os do curso de medicina, e que a importância da automedicação como uma forma de aliviar a carga sobre o sistema público de saúde, se mostra irracional, já que dentre os praticantes da automedicação, a grande maioria faz uso de sistemas privados de saúde. |

Fonte: Autores, 2022

## DISCUSSÃO

Os medicamentos são, em muitos casos, imprescindíveis no curso do tratamento de algumas doenças, resultando na melhora do quadro daquele paciente, entretanto, sabe-se que o uso indiscriminado pode acarretar riscos à saúde. Decerto, a automedicação é formulada pelo ato individual de ingerir remédios para o alívio de sintomas sem nenhuma orientação médica, prescrição ou acompanhamento no tratamento. (GAMA, SECOLI; 2017)

Considera-se “auto-medicação” um termo guarda-chuva, por possuir uma variedade de comportamentos reproduzidos na sua prática, sejam eles com o objetivo de auto-cuidado, prevenção de doenças e também no tratamento destas (BEHZADIFR, et al; 2020). Essa prática inapropriada pode ocasionar resistência antimicrobiana, reações adversas a medicamentos, interações medicamentosas, risco de mascaramento de doenças evolutivas e aumento do uso de recursos financeiros para o sistema de saúde. (GAMA, SECOLI; 2017).

Como fato isolado e impropriedade, durante a pandemia no Brasil, o uso desgovernado e inapropriado de medicamentos sem comprovação científica chamou bastante atenção. A promoção para práticas de automedicação foi bastante frisada meio das mídias e autoridades,

sendo denominadas de “tratamento precoce” ou “kit-covid”: uma combinação de medicamentos sem evidências científicas conclusivas para o uso com essa finalidade, que inclui a hidroxicloroquina ou cloroquina, associada à azitromicina, à ivermectina e à nitazoxanida, além dos suplementos de zinco e das vitaminas C e D. Em decorrência do aumento das vendas desses medicamentos, cresce também as anomalias derivadas deles, tais como a automedicação, a resistência bacteriana e as reações adversas. (MELO, et al; 2021).

Ademais, os estudantes da saúde podem ser tendenciosos a criar uma falsa consciência e segurança do risco de se automedicar, pois estes são instruídos durante a graduação acerca dos mecanismos de ação de cada classe medicamentosa, de como se dá o processo de analgesia e de seus possíveis efeitos colaterais, além disso, nesse grupo, há uma maior possibilidade de acesso a medicamentos em relação à população geral. (MARTINEZ, et al; 2013).

O problema da automedicação pode ser visto em níveis complexos, sob a ótica organizacional que sugere uma tradicional aceitação da comunidade médica em relação a automedicação e auto- tratamento dentro da profissão - apesar de contrair o Código de Ética Médico - e sob a ótica educacional, na qual considera a manutenção da potência da performance acadêmica sem faltas por doença, uma aceitável justificativa para a prática deliberada do uso de medicamentos sem uma consulta ou indicação médica anterior (MONTGOMERY, et al., 2011.).

Foram expostos alguns motivos que instigam esses estudantes a essa prática, como a falta de tempo para consultar um médico, devido ao regime acadêmico integral cumprido pelos estudantes da área de saúde, aspecto que pode, de fato, impactar na disponibilidade de tempo para procurar atendimento à saúde. Apesar da maioria dos estudantes relatarem conhecimento sobre as implicações negativas da automedicação, estes costumam indicar medicamentos para terceiros, ilustrando a seriedade do problema, que além de potencialmente comprometer a própria saúde, eles podem colocar em risco a saúde de outras pessoas, comprometendo a segurança do usuário. (PILGER; 2016).

Sobre a temática discutida no artigo, observa-se a incessante prática da automedicação dos acadêmicos de medicina. Esses medicamentos representam um meio prático e rápido para melhoria de queixas álgicas, como, por exemplo, uso de farmacológicas abrangentes dos AINEs, que causam alívio da dor e redução da temperatura; o livre acesso do consumidor às prateleiras de farmácia e a presença frequente desta classe terapêutica nas caixinhas de medicamentos caseiras, facilitam o consumo. Desta maneira, o autocuidado com a saúde, muitas vezes, é travestido por fórmulas milagrosas pela ingestão de “cápsulas”, “pílulas” e “comprimidos”, com a promessa advinda das grandes indústrias farmacêuticas, de benefícios ilimitados. (GAMA, SECOLI; 2017)

De acordo com E1, em relação a quais os medicamentos usados, os mais prevalentes seriam: analgésicos em 229 alunos (11,75%), anti-inflamatórios em 209 (10,87%), antigripais em 197 (10,24%), relaxantes musculares em 168 (8,74%) e antitérmicos em 145 (7,54%).

Conforme E2, as classes de fármacos mais usadas são analgésicos 52,05%, seguida por anti-inflamatórios que tem 17,81% e 6,85% de antiácidos. Os psicotrópicos, incluindo os antipsicóticos, psicoestimulantes e ansiolíticos tem um total de 6,85% de uso. Ainda no E2 é evidenciado que cerca de 96,58% tem consciência dos riscos à saúde pela prática da automedicação.

Mediante os estudos do E3, constatou-se que um dos motivos que levam esses estudantes a essa prática foi relatado pela falta de tempo para consultar um médico, na qual os estudantes da área de saúde cumprem regime acadêmico integral, aspecto que pode, de fato, impactar na disponibilidade de tempo para procurar atendimento à saúde.

Em relação a prevalência da automedicação de acordo com o período do estudante, em E4 evidenciou-se uma maior proporção em acadêmicos mais adiantados no curso quando comparado a estudantes dos primeiros semestres, Como em E2, e E4 também as classes citadas como as mais utilizadas pelos estudantes do estudo foram os analgésicos com percentual de 93%, seguido dos AINES (76%), porém nesse estudo também mostra 9% referiram automedicar-se com psicofármacos e 18% com antibióticos nos últimos 12 meses, provavelmente por este grupo ter mais acesso a essa classe de medicamentos em relação à população em geral.

Em um estudo de Silva et al (2015) os analgésicos e antipiréticos com ação no sistema nervoso foram as classes mais citadas (92,9%), sendo o princípio ativo mais mencionado a dipirona e dipirona com associações (55,9%).

Em relação o estudo feito pelo E6, foi relatado o consumo de analgésicos (45,5%) e de anti-inflamatórios (55,3%) significativamente maior do que o consumo de opioides (4,4%) e de antidepressivos (4,0%) já no grupo-controle, os resultados mostraram que o consumo de analgésicos (43,2%) foi significativamente maior que o de todas as outras drogas e que os anti-inflamatórios (23,0%) tiveram consumo maior do que opioides (1,6%) e antidepressivos (2,8%). Quando compara os dois grupos, a análise estatística mostrou para o anti-inflamatório que o consumo da área da saúde (55,3%) foi significativamente maior do que no grupo-controle (23%). Para o opióide não foram significativos os resultados, mas estes sugerem maior uso na área da saúde (4,4%). Já em relação aos analgésicos e antidepressivos não houve diferença significativa entre os dois grupos.

No estudo do E7 feito através de um questionário contendo 17 questões de múltipla escolha sobre a automedicação na graduação, obteve como resultado em relação às classes mais

consumidas os analgésicos e antitérmicos (90,2%), seguido dos anti-inflamatórios não-esteroidais (85,3%) antidepressivos (2,7%) e antibióticos (47,2%). No geral, é percebido que os anti-inflamatórios, analgésicos e antitérmicos lideram a lista em diversos estudos realizados não só em acadêmicos de medicina mas também em diferentes populações.

Na amostra do E8 constatou-se que os principais motivos que levaram os acadêmicos estudados à automedicação foram: dor de cabeça (35,6 %); dores de modo geral (13,4%); febre (12,4%) e dor de garganta (5,8%). Agrupando-se os casos relacionados à dor (dor de cabeça, dores e dor de garganta), esta apareceu como o principal motivo que levou os graduandos a praticarem a automedicação, (54,8%)

E9 mostra os analgésicos comuns como o mais utilizado junto com os antitérmicos, apresentando prevalência de 44,9%. Esses medicamentos que são utilizados para o alívio da dor e febre são fármacos de venda livre fazendo com que o acesso para automedicação se torne mais fácil.

Dessa forma, dados apresentados podem referir a um grande risco futuro dos acadêmicos de medicina pela prática exacerbada da automedicação, haja vista os possíveis efeitos colaterais, intoxicações, surgimento de micro-organismos resistentes, dependência e outras complicações devido à utilização demasiada de fármacos a longo prazo. (MORAES, L.G; et all; 2018).

## CONCLUSÃO

No presente artigo, fica claro que a grande maioria dos acadêmicos de medicina exercem a prática de se automedicarem, colocando a integridade da própria saúde em risco. Entre as medicações mais utilizadas, os analgésicos foram os fármacos mais citados no estudo, sendo a causa principal a cefaleia.

Diante disto, é necessário que os profissionais fortaleçam ações de educação em saúde sobre a problematização em torno da automedicação e os auxiliem sobre o uso de medicamentos, doses, tempo de ingestão, interações medicamentosas e efeitos adversos.

Deve-se salientar que, embora tenha malefícios já reconhecidos no trabalho, a automedicação favorece o descongestionamento do sistema público de saúde, contribuindo na resolução de problemas simples, que não necessariamente requerem o acompanhamento médico, através de fármacos de livre acesso, como nos casos de analgésicos e antitérmicos que são usufruídas pelos estudantes. Portanto, entende-se que a automedicação não é uma prática que deva ser erradicada, mas, sim, bem orientada, e que, para que isso aconteça, é necessária

uma mudança nos paradigmas do ensino médico e reforçada ao longo da vida acadêmicas dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

1. DE MORAES, Lucas Grobério Moulim et al. Automedicação em acadêmicos de Medicina. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 16, n. 3, p. 167-170, 2018.
2. DO AMARAL TOGNOLI, Thaís et al. Automedicação entre acadêmicos de medicina de Fernandópolis-São Paulo. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 4 (Out-Dez), p. 382-386, 2019.
3. GAMA, Abel Santiago Muri; SECOLI, Silvia Regina. Self-medication among nursing students in the state of Amazonas-Brazil. **Revista gaucha de enfermagem**, v. 38, 2017.
4. PILGER, Maurício Castro et al. Automedicação entre acadêmicos de Medicina das Universidades Católica e Federal de Pelotas/RS. **Revista da AMRIGS, Porto Alegre**, v. 60, n. 1, 2016.
5. SILVA, Lais Brevi da et al. Consumo de medicamentos e prática da automedicação por acadêmicos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina. **Espaço. saúde (Online)**, p. 27-36, 2015.
6. MARTINEZ, José Eduardo et al. Study of self-medication for musculoskeletal pain among nursing and medicine students at Pontifícia Universidade Católica-São Paulo. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 54, p. 90-94, 2014.
7. SILVA, Ruan CG et al. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 45, n. 1, p. 5-11, 2012.
8. SCHUELTER-TREVISOL, Fabiana et al. Automedicação em universitários. **Rev. Bras. Clin. Med**, v. 9, n. 6, p. 414-17, 2011.
9. SILVA, Lucas Salles Freitas et al. Automedicação em acadêmicos de cursos de graduação da área da saúde de uma universidade privada do Sul do estado de Minas Gerais. **Odontologia Clínico-Científica (Online)**, v. 10, n. 1, p. 57-63, 2011.
10. AMARAL, R. et al. AUTOMEDICAÇÃO: PRINCÍPIOS GERAIS. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR**, v. 23, n. 2, p. 105-110, 2018.
11. BERNARDES, Helena Cardoso et al. Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 8631-8643, 2020.

- 
12. de Brito, Marcela Cirino, and César Teixeira Castilho. "Perfil da prática da automedicação por estudantes de medicina Overview of the practice of self-medication by medical students." *Brazilian Journal of Health Review* 4.5 (2021): 18862-18875.
  13. BEHZADIFAR, Meysam et al. Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis. *East Mediterr Health J*, v. 26, n. 7, p. 846-57, 2020.
  14. BANDA, Owen et al. Self-medication among medical students at the Copperbelt University, Zambia: A cross-sectional study. **Saudi Pharmaceutical Journal**, v. 29, n. 11, p. 1233-1237, 2021.
  15. Faria, Lays Barros de, et al. "Automedicação entre estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior de Anápolis-GO." (2020).
  16. DE OLIVEIRA ROCHA, Aline Maria et al. Perfil da utilização de medicamentos por estudantes de medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 2, n. 1, p. 75-87, 2011.
  17. MONTGOMERY, A. J. et al. A review of self-medication in physicians and medical students. *Occupational medicine*, v. 61, n. 7, p. 490-497, 2011.
  18. CARNEIRO, Eva Gabryelle Vanderlei et al. Cefaleia por uso excessivo de medicamentos entre os estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5401-e5401, 2021.
  19. MELO, José Romério Rabelo et al. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.
  20. KHATONY, Alireza et al. Nursing students" perceived consequences of self-medication: a qualitative study. **BMC nursing**, v. 19, n. 1, p. 1-7, 2020.